



A IMPORTÂNCIA DO FEEDBACK NAS INTERAÇÕES ENTRE PROFESSOR E ALUNO

Emylle Cristina Costa Silva

(Acadêmico de licenciatura em biologia - UFAL),
email: emylle_cristina@hotmail.com;

Rosielly Silva de Melo

(Acadêmico de licenciatura em biologia - UFAL),
email: rosielly_@hotmail.com;

Tereza Cristina Cavalcanti de Albuquerque

(Orientadora: Prof. Ms.),
email: tereza_cst_recife@yahoo.com.br.
Universidade Federal de Alagoas_ UFAL, Campus Arapiraca.

Palavras-chaves: ensino-aprendizagem, perguntas, diálogos.

INTRODUÇÃO

Diversos estudos mostram a importância das interações dialógicas como ferramentas indispensáveis para a construção do conhecimento, assim como a apropriação do mesmo, constituindo assim, um importante meio para o processo de aprendizagem dos alunos.

Deste modo, as observações das interações verbais entre professores e alunos durante o Estágio Supervisionado I, são muito importantes para a formação do futuro docente, uma vez que constitui um mecanismo eficaz no processo de aprendizagem por parte dos discentes. Dentro deste contexto, analisaremos o *feedback*, ou seja, a resposta que o professor apresenta ao aluno que responde ao seu questionamento, uma vez que nos procedimentos educativos, sua principal função é apresentar considerações sobre a resposta do aluno, incentivando a sua participação, estando esta resposta correta ou não. Segundo ARRUDA (2010) quando bem feito, o *feedback* beneficia tanto o emissor quanto o receptor. Dessa forma, é necessário que o professor saiba como envolver seus alunos estabelecendo perguntas que os envolvam e os façam pensar sobre os conceitos trabalhados.

É indispensável, ressaltar a importância das interações entre docente e discente no processo de ensino-aprendizagem, visto que o conhecimento não deve ser uma cópia, já que o aluno precisa aprender e buscar suas próprias verdades. Para que isto ocorra, é imprescindível a conscientização do professor de que seu papel é facilitar a aprendizagem, aberto às novas experiências. De tal modo, a interação educador-educando, segundo SALTINI (2008,p.100) diz que:

[...] a inter-relação da professora com o grupo de alunos e com cada um em particular é constante, se dá o tempo todo, seja na sala ou no pátio, e é em função dessa proximidade afetiva que se dá a interação com os objetos e a construção de um conhecimento altamente envolvente.

Essa inter-relação é o fio condutor, o suporte afetivo do conhecimento.

Assim, este trabalho tem como objetivo quantificar e analisar o *feedback* do educador de Ciências em suas aulas no ensino fundamental, avaliando as interações verbais entre professor e aluno, permitindo que os estudantes das licenciaturas, ao desenvolverem o Estágio Supervisionado, possam observar a relevância dos diálogos desenvolvidos em sala de aula, valorizando os questionamentos propostos por alunos e professor.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foram observadas cinco aulas de Ciências em turmas do 7º e 8º ano do ensino fundamental. Os *feedbacks* do professor foram quantificados e registrados para posterior análise. Esta análise foi realizada a partir das discussões apresentadas por CARVALHO (2012).

RESULTADOS

Em nossas observações registramos a ocorrência de inúmeros *feedbacks* realizados pelos docentes. Em geral, estes *feedbacks* foram realizados no início das aulas e ao decorrer das mesmas, onde o professor instigava seus alunos com diversas perguntas relacionadas ao tema exposto na aula, algumas dessas estimulavam o raciocínio dos educandos, outras por sua vez eram de complementariedade.

Observamos também que a professora realizava vários questionamentos para a turma, porém, os alunos não respondiam, ficavam esperando dicas da educadora que os induzissem a resposta correta. Neste sentido, consideramos que o tipo de *feedback* apresentado pelo professor tem sua contribuição na aprendizagem dos discentes, porém não leva ao completo raciocínio do assunto exposto, visto que, a professora faz perguntas para que os alunos completem palavras. Esse fato não se mostra importante para a motivação do discente, uma vez que o mesmo não obtém um raciocínio completo de um determinado pensamento. O que pode causar danos futuros na aprendizagem do aluno.

Na perspectiva de aprendizagem a escola deve organizar atividades práticas bem elaboradas que desafie o aprendiz, encorajando-o a reorganizar seus conhecimentos, pois o estudante não é uma tabula rasa, ou seja, este sempre sabe algo relacionado ao tema abordado em sala, então é importante que o docente leve em consideração o conhecimento prévio do aluno e a partir deste, construa novos saberes.

De modo concreto, não podemos pensar que a construção do conhecimento é individual, pois este é produto da atividade e do conhecimento humano marcado social e culturalmente.

CONCLUSÃO

Diante do que foi exposto ao decorrer do trabalho, vale salientar a importância das interações em sala, sejam essas de professor entre alunos, ou dos alunos entre si, que tem como objetivo auxiliar o processo ensino-aprendizagem.

Desse modo, sempre que o aluno interagir em aula, debatendo ou até mesmo respondendo as perguntas do professor, o educador deve diagnosticar positivamente a resposta produzida pelo educando, mesmo essa não sendo totalmente de acordo com o assunto exposto, pois essa ação estimula a participação ao decorrer da aula e relaciona os conhecimentos cotidianos e científicos. Conforme Mortimer e Scott (2002), os conceitos espontâneos não são substituídos por conceitos científicos, mas reestruturados

no âmbito da sala de aula e que ambos permanecem vinculados ao indivíduo que pode explicitá-lo de acordo com o contexto em que for utilizado.

Nessa perspectiva, a interação dialógica na sala de aula é um processo de comunicação e a linguagem utilizada poderá propiciar a (re)construção do conhecimento pelo aprendiz. Todavia, caberá ao professor mediar esse complexo processo de ensino argumentativo que é ao mesmo tempo sistematizador de conceitos e socializador no sentido das relações entre os pares. (VIVIAN e NÓBREGA, 2008).

Assim, de acordo com Guedes (2010), é indispensável estabelecer uma relação harmoniosa entre professor e alunos, uma vez que os diálogos em sala, contribuem positivamente para o processo de ensino-aprendizagem.

Diante disto, percebe-se que os feedbacks se fazem necessários, porém é preciso um novo olhar pelos educadores que os induzam a valorizar mais os conhecimentos, a fala e a construção dos alunos, levando em consideração a importância do erro no processo de aprendizagem, uma vez que o preparo para a vida se manifesta nesse espaço.

Contudo, é perceptível a grande relevância deste tema, visto que é necessário considerá-lo para uma aprendizagem significativa, deste modo, é indispensável que os docentes avaliem suas habilidades de ensino, pois estas são essenciais para um ambiente de aprendizagem expressivo, inserindo nestas o feedback.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, A. M. F; CHRISÓSTOMO, E; RIOS, S. S. *Feedback Em Processos Educativos e Organizacionais*, 2010.

CARVALHO, A. M. P. D (ORG). *Ensino de ciências – unindo a pesquisa e a prática*. São paulo: Pioneira, 2004.

GUEDES, L. M. *Qual A Importância Da Relação Professor Aluno No Processo De Ensino Aprendizagem? O Que Os Professores Pensam Sobre Isso?* São Paulo, 2010.

MORTIMER, E.F. & SCOTT, P.H. **Atividade discursiva nas salas de aula de ciências: uma ferramenta sociocultural para analisar e planejar o ensino. Investigações em Ensino de Ciências**, v. 7, n. 3. 2002.

SALTINI, Cláudio J.P. **Afetividade e inteligência**. Rio de Janeiro: Wark,2008.

VIVIAN, N. M; NOBREGA, G. M. A. **Análise Dos Padrões Discursivos De Um Professor De Ciências Em Uma Atividade Experimental Com Alunos Do Ensino Fundamental**, 2008.